Operação Policial em Manguinhos: Um Morto e Críticas à Fiocruz

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | 08/01/2025



A operação policial no Complexo de Manguinhos, no Rio de Janeiro, resultou na morte de um suspeito e gerou críticas da Fiocruz devido à falta de comunicação e riscos à segurança de seus trabalhadores. A ação, parte da “Operação Torniquete”, foi realizada pela Polícia Civil para combater o roubo de cargas e atividades do Comando Vermelho, mas causou pânico e danos na instituição.

A **operação policial em Manguinhos** resultou em um suspeito morto e aumentou as tensões na região, envolvendo a Fiocruz.

A ação, parte da “Operação Torniquete”, gerou reações polêmicas e críticas da instituição sobre a execução da operação policial.

Este artigo explora os detalhes do ocorrido, o impacto na comunidade e a repercussão gerada.

Detalhes da Operação

Detalhes da Operação

A operação no Complexo de Manguinhos tinha como **objetivo combater o roubo de cargas** na região, uma das ações mais impactantes do crime organizado no Rio de Janeiro.

Liderada pela Polícia Civil, essa intervenção foi focada em desarticular redes criminosas que agem naquele território controlado pela facção Comando Vermelho.

Durante a operação, um *suspeito foi morto*, considerado um dos gerentes do tráfico de drogas na comunidade do Mandela.

Foram registrados **tiroteios intensos**, que resultaram na fuga de outros suspeitos, alguns deles feridos.

A polícia utilizou mergulhadores para localizar possíveis corpos no rio que atravessa a área, indicando a complexidade do confronto.

A ação ocorrida no dia 8 de fevereiro é parte da "**Operação Torniquete**", uma iniciativa contínua que visa reprimir práticas criminosas como roubos e sequestros, além de interromper financiamentos ilícitos destinados a facções criminosas.

Em apenas um mês, mais de **290 indivíduos foram detidos**, com a recuperação de dezenas de veículos e cargas.

O confronto reafirma o desafio constante enfrentado pela polícia em territórios influenciados pelo narcotráfico.

A Tensão na Fiocruz

A operação policial que ocorreu nas imediações da Fiocruz transformou o ambiente, normalmente voltado para ciência e saúde, em palco de pânico e incerteza. Enquanto a polícia

perseguia os suspeitos, boatos se espalharam que os criminosos buscavam refúgio dentro do campus. Isso causou grande alvoroço entre alunos, pesquisadores e funcionários, muitos dos quais precisaram se abrigar ou evacuar suas áreas de trabalho.

Um dos momentos mais críticos envolveu a sala de automação de Bio-Manguinhos, um dos centros para produção de vacinas, onde um disparo acabou atingindo uma janela e feriu uma funcionária com estilhaços, exigindo cuidados médicos imediatos. Essa situação alarmante gerou comentários de reprovação da direção da Fiocruz, que afirmou que a operação foi realizada sem qualquer comunicação prévia e que colocou em risco a segurança de todos na instituição.

A Tensão na Fiocruz

A polícia, por sua vez, ressaltou a necessidade da operação devido ao histórico de tentativas de invasão por parte de criminosos em busca de abrigo em locais como a Fiocruz. O secretário de Polícia Civil defendeu a ação, mencionando a recorrência de incidentes anteriores e a necessidade de combater o crime organizado que utiliza camuflagem em locais públicos para escapar das autoridades.

Repercussões e Críticas

A operação policial em Manguinhos gerou uma onda de críticas e reações diversas na sociedade, evidenciando a complexidade das ações de segurança em áreas urbanas densas e o impacto sobre instituições próximas, como a Fiocruz.

A comunidade acadêmica e os trabalhadores da Fiocruz expressaram preocupação e descontentamento com a tática policial, apontando que a **falta de comunicação prévia comprometeu a segurança** dos funcionários e frequentadores do campus.

Em resposta às críticas, a Fiocruz divulgou uma nota oficial

condenando a operação como **arbitrária**, reforçando que a ação ocorreu sem qualquer aviso ou autorização, e que colocou em risco a vida de seus colaboradores e estudantes. Destacaram ainda a necessidade de **maior coordenação entre as forças de segurança** e as instituições locais para evitar incidentes dessa natureza.

Repercussões e Críticas

Por outro lado, a Polícia Civil manteve sua posição firme, afirmando ser imprescindível a intervenção para prevenir o uso de prédios públicos como **santuários para criminosos**. O secretário de Polícia Civil, Felipe Curi, criticou a postura da Fiocruz, sugerindo que as acusações questionavam injustamente a integridade dos agentes envolvidos na operação, trazendo à tona um debate sobre **estratégias de segurança pública** e a ligação indesejável entre ilícito e institucional.

FAQ – Perguntas frequentes sobre a operação policial em Manguinhos

Qual era o objetivo da operação no Complexo de Manguinhos?

O objetivo era combater o roubo de cargas e desarticular redes criminosas na região.

Quantos suspeitos foram mortos ou feridos durante a operação?

Um suspeito foi morto e outros três ficaram feridos no confronto.

Como a Fiocruz foi impactada pela

operação?

A operação causou pânico entre alunos e funcionários devido à presença de criminosos na área e à falta de comunicação prévia com a instituição.

O que a Fiocruz declarou sobre a operação?

A Fiocruz criticou a operação como arbitrária e sem comunicação, afirmando que a segurança foi comprometida.

Qual foi a resposta da Polícia Civil às críticas?

A Polícia Civil defendeu a necessidade da operação e criticou as alegações de conduta imprópria.

O que é a ‘Operação Torniquete’?

É uma operação policial contínua para reprimir roubos, furtos e financiar atividades ilícitas de facções criminosas.

Fonte: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/rj/policia-do-rio-atualiza-para-um-suspeito-morto-em-manguinhos-e-rebate-criticas-da-fiocruz/